

Esta pesquisa realizou uma cartografia da produção audiovisual gaúcha de 2008 e 2009, abordando aspectos de organização e gestão dos sets de produção de filmes, com a finalidade de estudar o seu impacto no processo de produção audiovisual no RS. A investigação é conduzida a partir da observação participativa e da análise do objeto empírico: a estrutura, organização e processo de trabalho de equipes de audiovisual. Como recorte utilizou-se das empresas gaúchas produtoras de conteúdo (produção audiovisual que não tele-jornalismo), independente de seu tamanho ou aporte econômico. São considerados na análise as equipes envolvidas nos sets de produção nas áreas de direção, produção, fotografia, som e arte, bem como os responsáveis pela infra-estrutura de transporte, alimentação, segurança e limpeza. A metodologia escolhida foi a de entrevistas padronizadas com fins de, num primeiro momento, fazer um mapeamento do cenário audiovisual do Rio Grande do Sul. Nesta etapa foram entrevistadas 19 produtoras. A primeira parte do trabalho primou pela pesquisa empírica, descobrindo e cartografando o espaço audiovisual do estado.

Um dos fatores significativos que apontamos em nossa pesquisa é a passagem do processo de realização em película para o processo digital que atinge quase todas as produtoras entrevistadas, diminui o custo de produção, e aumenta a possibilidade de inserção de novos cineastas no mercado de trabalho. Sobre este processo recente, da última década, que modifica o espaço audiovisual brasileiro, acompanhamos os estudos de Carlos Gerbase em *Impactos das tecnologias digitais na narrativa cinematográfica*, João Guilherme Barone Reis e Silva e André Piero Gatti, em publicações apresentadas nas coletâneas publicadas pela *Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual* e da publicação *Cinema no Mundo – América Latina*, organizado por Alessandra Meleiro.